Morte assistida, morte antecipada ou “eu é que tenho um nome mesmo bom para isso”

Os termos a usar para designar o conjunto da eutanásia e do suicídio assistido (ou medicamento assistido) têm sido discutidos. Até mesmo os termos eutanásia e suicídio assistido têm sido ocasionalmente contestados.

A expressão mais usada é morte assistida. Alguns contestam-na alegando falta de rigor, porque é desejável que a morte seja assistida, isto é, é desejável que a fase final da vida seja acompanhada quer medicamento quer familiarmente (em sentido lato, onde se incluem todos os que são importantes para o doente). Assim, morte assistida seria uma expressão incorrecta porque designaria, ou poderia ser interpretado como uma atitude desejável e de aplicação universal e não um acto que provocaria a morte da pessoa.

Como alternativa à morte assistida há quem proponha morte antecipada, por tradução livre de *hastened death*. Na verdade, *hastened* significa acelerado(a) ou apressado(a). Ao colocar num motor de busca da internet a tradução de morte antecipada aparece *early death* ou *anticipated death*. Mas traduções à parte, antecipar a morte não significa necessariamente eutanásia ou suicídio assistido. Significa que de qualquer modo a morte foi antecipada, o que pode ocorrer por vários motivos: um acidente, um homicídio, na guerra, etc. Jack o estripador (*the ripper*), por exemplo, tinha uma certa propensão para antecipar mortes. Há ainda uma outra forma que é a cessação voluntária da alimentação e da hidratação. Portanto, a designação morte antecipada na realidade não é esclarecedora, como pretendem os seus defensores.

Vários outros termos têm sido propostos. Já ouvi chamar-lhe morte provocada. Esta designação tem os mesmos problemas de morte antecipada.

Num artigo recentemente publicado na revista Medicina Interna, os autores usam a expressão “morte que ocorre por decisão da própria pessoa”. No texto afirma-se que “morte a pedido da própria pessoa” seria a preferida (é de facto preferível à outra), mas para usar a expressão que consta do Decreto nº 199/XIV, usam “morte que ocorre por decisão da própria pessoa”. Ora o decreto usa essa expressão ao definir morte medicamente assistida: “...considera-se antecipação da morte medicamente assistida não punível a que ocorre por decisão da própria pessoa...” e não como o termo a usar para designar o acto de pôr termo à vida. No texto os autores afirmam que a expressão “morte que ocorre por decisão da própria pessoa” “quando utilizada sem salvaguardas, permite que nela se incluam acções irrefletidas, passionais ou por doença psiquiátrica, capazes de despertar impulso suicida que, por definição, estão excluídas da intenção deste diploma.” Ora, é precisamente nas salvaguardas, nas definições, que a questão se pode resolver. O rigor que cada pessoa reivindica para a expressão que prefere, geralmente não existe.

Porque continuo a preferir a expressão “morte assistida” ou “morte medicamente assistida”

O termo morte é aplicado a 3 situações diferentes: no processo de morrer, na morte propriamente dita e no estar morto. Segundo Epicuro, “A morte não é nada para nós, pois, quando existimos, não existe a morte, e quando existe a morte, não existimos mais.” Epicuro refere-se à morte propriamente dita e não ao processo de morrer. É também à morte propriamente dita a que me refiro. Quando se fala na morte assistida, no sentido da prestação de assistência ao doente que está a morrer, aliviando-lhe o sofrimento, está a falar-se no processo de morrer. Portanto, não se está a falar na morte assistida, mas na assistência ao doente enquanto vivo, isto é, à “vida assistida” ou assistência ao doente quando está próximo da morte. A morte assistida não se refere a isso, refere-se a provocar a morte do doente. Refere-se em assistir o doente na sua morte e não no seu processo de morrer.

A alegação de que a expressão morte assistida é dúbia não me parece correcta. Duvido de que ao falar de morte assistida alguém pense que me estou a referir à assistência a prestar aos doentes que estão próximos da morte.

Daí que, embora não haja nada perfeito, o termo morte assistida (ou medicamente assistida) é o que me parece mais adequado para referir o que na verdade todos queremos dizer quando usamos esta expressão. Não creio que a proliferação de expressões ajude esclarecer o assunto.